

DIAMANTE

Amóss de Melo Oliveira – DNPM-MT – Tel: (065) 637-5008 – Fax: 637-3714
Antônio Eleutério de Souza – DNPM-Sede – Tel: (61) 312-6870 – Fax: 224-2948

I - OFERTA MUNDIAL – 2001

A oferta mundial de diamante, no ano de 2001, foi de 116,3 Mct. Embora alguns países tinhham aumentado significativamente suas produções, outros reduziram. Destaca-se o aumento de produção de Angola, cuja produção compõe-se, na quase totalidade, de qualidade gemológica e Austrália, que apresenta produção decrescente nos últimos anos. Os maiores produtores continuam sendo a Austrália, Botswana, Rússia, Congo (Kinshasa) e África do Sul, que conjuntamente contribuíram com 87,0% da produção mundial no ano de 2001 e detêm cerca de 80,0% das reservas mundiais. O consumo de diamante industrial é imensamente superior à produção, a demanda é suprida por diamante sintético, produzido em diversos países. A produção de diamante de qualidade industrial é da ordem de $60,0 \times 10^6$ ct e a produção de sintético em 1998 foi de 463×10^6 ct. A comercialização apresentou oscilações, em decorrência principalmente da retração econômica nos principais países consumidores, principalmente Japão e Estados Unidos. A manutenção de estabilidade de preços, sustentada pela De Beer, está sendo liberada gradualmente, no sentido da determinação do mercado.

Reserva e Produção Mundial

Discriminação	Reservas (10^6 ct)		Produção ⁽¹⁾ 10^6 ct			
	Países	2001 ^(p)	%	2000 ^(p)	2001 ^(p)	%
Brasil		15	1,2	1,0	0,7	0,6
Africa do Sul		150	12,2	10,2	11,3	9,7
Angola		ND	-	1,1	4,4	3,7
Austrália		230	18,7	32,5	28,0	24,0
Botswana		200	16,3	20,0	21,0	18,0
Canadá		ND	-	2,3	2,3	2,0
China		ND	-	1,1	1,1	0,9
Congo (kinshasa)		350	28,4	18,0	17,9	15,4
Ghana		20	1,6	0,6	0,8	0,6
Namíbia		ND	-	2,0	1,5	1,3
República Central Africana		ND	-	0,4	0,4	0,3
Rússia		65	5,3	23,2	23,3	20,0
Outros Países		200	16,3	2,7	3,6	3,0
TOTAL		1.230	100,0	115,0	116,3	100,00

Fontes: DNPM/DIRIN, Mineral Commodity Summaries - 1999, Metals & Mineral Review – 1999, Mining Journal, Gems & Gemology, DIAMOND, INDUSTRIAL 1998.

Notas: (1) Diamante natural em bruto. (...) Dados não disponíveis.

II - PRODUÇÃO INTERNA

A produção brasileira de diamante não apresenta um perfil de estabilidade. Ocorrem períodos com tendência de crescimento e de decréscimo. Em decorrência da quase totalidade dos diamantes ser oriunda de lavra artesanal (garimpos), cuja atividade tem sido monitorada de forma restritiva pelos órgãos ambientais, não permitindo a abertura de lavra em novas áreas, limita a possibilidade de aumento de produção. Outro fator consiste na oscilação do preço do diamante de qualidade industrial produzido em Juína – MT, que se constitui na porção mais significativa da produção total.

No final do ano de 2001, foi reativada a lavra artesanal numa área aluvionar com alto teor, no Estado de Rondônia-RO, localizada em área indígena, milhares de garimpeiros foram retirados pelo governo.

O percentual da produção do segmento empresarial foi de 3,0% em 2001, que correspondem a 23.000 ct. Devido a quase exaustão dos aluvões das regiões produtoras de gemas, a produção de diamante de qualidade gemológica vem decrescendo sistematicamente, representando 20,0% da produção de 2001.

III - IMPORTAÇÃO

Em 2001, o país despendeu US\$ FOB 20,464 milhões de dólares em diamantes (bens primários) e manufaturados naturais e sintéticos com diversas especificações. Dentre os bens primários, 87,4% desses gastos foram em pós de diamantes a um preço médio de US\$ FOB 2,119.43/kg. Quanto aos manufaturados de diamantes, o país gastou 60,1% do total importado a um preço médio de US\$ FOB 310.60/kg, provenientes dos países: Itália (32,0%), China (25,0%), Japão (11,0%) e Estados Unidos (9,0%), cabendo ressaltar a Irlanda com (57,0%), Estados Unidos (43,0%), Itália (32,0%) e China (25,0%) como os maiores exportadores de diamantes nos seus diversos tipos comerciais.

IV - EXPORTAÇÃO

O país exportou, em 2001, cerca de 3,0% menos do que em 2000, com uma receita de 12,8 milhões de dólares, o que mostra uma produção em queda nos primeiros três anos, mas o nível de exportação tem se mantido praticamente estável. Ressalta-se que 84,7% das divisas oriundas de exportação são provenientes de bens primários de diamantes, onde cerca de 78,0% desse volume são de diamantes não industriais, em bruto ou serrados (estado primário), em virtude do mercado comprador externo desejar agregar valores com o beneficiamento da lapidação em seu território, embora o Brasil disponha de centros de lapidação de alta tecnologia.

DIAMANTE

V - CONSUMO

Não é possível quantificar o consumo de diamante, por não se ter conhecimento da quantidade lapidada e absorvida pela indústria joalheira, estima-se que seja da ordem 30.000 ct, incluindo principalmente pedras pequenas, que correspondem aproximadamente a 25,0% da produção de gemas que é da ordem de 150.000 ct., mais o consumo de parte da produção de qualidade industrial e a quantidade importada.

Principais Estatísticas - Brasil

	Discriminação	1999^(r)	2000^(r)	2001^(p)
Produção:	Diamante natural em bruto (ct)	900.000	1.000.000	700.000
	Bens Primários			
	Diamantes não selecionados, não montados, NE (kg)	0	0	0
	(US\$-FOB)	11,052	32,000	27,000
	Diamantes industriais, em bruto ou serrados (kg)	47	68	45
	(US\$-FOB)	123,039	252,917	228,231
	Outros diamantes industriais, não montados, NE (kg)	34	51	97
	(US\$-FOB)	127,284	158,000	420,575
	Outros diamantes não industriais, não montados (kg)	0	0	3
	(US\$-FOB)	359,071	340,168	352,372
	Pó de diamantes (kg)	3.099	3.632	3.367
	(US\$-FOB)	7,688,774	8,969,974	7,136,114
	Manufaturados			
	Pós de diamantes naturais / sintéticos aglom. (kg)	339.729	294.958	388.812
	(US\$-FOB)	11,797,000	11,209,487	12,175,547
	Obras de diamantes sintéticos (kg)	860	4.042	7.888
	(US\$-FOB)	478,000	259,513	124,453
	Bens Primários			
	Diamantes não selecionados, não montados, NE (kg)	1.909	12	6
	(US\$-FOB)	709,577	1,696,016	607,711
	Diamantes industriais, em bruto ou serrados (kg)	1	0	0
	(US\$-FOB)	153,714	80,272	13,600
	Outros diamantes industriais, não montados, NE (kg)	19	0	0
	(US\$-FOB)	40,680	39,039	114,638
	Diamantes não industriais em bruto ou serrados (kg)	42	96	99
	(US\$-FOB)	4,121,719	6,254,402	8,466,000
	Outros diamantes não industriais, não montados (kg)	7	16	8
	(US\$-FOB)	5,679,061	2,949,404	1,573,000
	Pó de diamante (kg)	0	15	16
	(US\$-FOB)	1,404	89,867	94,309
	Manufaturados			
	Pós de diamantes naturais / sintéticos, aglom. (kg)	16.045	10.861	14.269
	(US\$-FOB)	2,368,739	2,108,845	1,946,424
	Obras de diamantes sintéticos (kg)	2.329	0	1.731
	(US\$-FOB)	6,106	0	9.576
C. Aparente:	Diamantes em bruto ou serrados ^(1,4) kg	(1.717)	195	172
Preço Médio:	Diamantes industriais em brutos ou serrados ⁽²⁾ (US\$/kg)	2,617.85	3,719.37	5,071.80
	Pós de Diamantes ⁽³⁾ (bens primários) (US\$/kg)	2,481.05	2,469.71	2,119.43

Fontes: IBGM, DNPM, MF-SRF, MDIC-SECEX.

Notas: (ct) quilate. (e) Estimado.(r) Revisado. (1) Produção + importação – exportação. (2) Diamante em bruto ou serrados/base importação. (3) Pós de diamantes/base importação. (NE) Não engastado. (4) Diamantes não industriais e industriais em bruto ou serrados, não montados e NE.

VI - PROJETOS EM ANDAMENTO E/OU PREVISTOS

No ano de 2001, houve muitos requerimentos de áreas para pesquisa de diamante de fontes primárias, figurando grandes empresas. Existem vários projetos e lavras experimentais direcionados para pesquisa de diamantes em fontes secundárias, nos Estados de Minas gerais, Rondônia, Goiás e Mato Grosso.

VII - OUTROS FATORES RELEVANTES

Conforme outorgado pelo DNPM, durante o ano de 2001, diversas empresas de mineração multinacionais, que já pesquisam no Brasil, obtiveram alvarás para pesquisa de diamante em grandes áreas, nas regiões Centro-Oeste e Sudeste .

O maior destaque direciona-se para Cia. Vale do Rio Doce, que está formando um quadro de profissionais de alta qualificação para pesquisa de diamante, notadamente em fonte primária, para tanto, detém um grande número de alvarás de pesquisa para diamante, principalmente no Estado de Rondônia – RO.